

Senado decide lançar mão de todos os recursos para poder funcionar

BRASÍLIA — O Senado usará todas as situações legais e institucionais possíveis — como a eleição da Mesa diretora, hoje pela manhã — para não correr o risco de não funcionar ou entrar em recesso durante a Constituinte. Isto ficou acertado ontem de manhã, numa reunião no gabinete do Senador Carlos Chiarelli, do PFL, com a presença de Jarbas Passarinho, do PDS, Humberto Lucena, do PMDB, virtual Presidente da Casa, e mais nove Senadores.

Logo após a eleição da Mesa, o Senador Jarbas Passarinho apresentará um projeto de resolução alternando o regimento interno do Senado, que deverá funcionar duas vezes por semana para votar matérias de urgências. Se houver questões de ordem durante as sessões, impedindo a votação, poderá haver recurso ao Su-

premo Tribunal Federal (STF), para garantir a continuidade dos trabalhos.

O Senador Carlos Chiarelli, Líder do PFL, abriu mão de um cargo na Mesa para não criar um clima que pudesse transferir ao Senado a agitação e desentendimento vividos pela Câmara. De acordo com ele, o Senado poderá ser convocado extraordinariamente durante o recesso de fevereiro.

Os Senadores estavam muito preocupados em preservar os trabalhos do Senado. Humberto Lucena tranqüilizou-os dizendo que, de parte de sua bancada de 45 Senadores, se quatro deles aderissem à proposta da bancada da Câmara seria “um sucesso”. O Senado vai preservar a sua Mesa e seu funcionamento a qualquer custo e, no curso da reunião, pôde ser ouvida a expressão “crise

institucional.

Sobre isto, logo após, o Senador Chiarelli declarou:

— Há condições de tranqüilidade para se fazer uma Constituição. Quem veio com intenção de cassar mandatos e tirar o poder de fiscalização do Legislativo está criando o caos e não a ordem necessária. Se for preciso, nós defenderemos a instituição com todos os instrumentos jurídicos legítimos.

Os Senadores consideram a tentativa da bancada do PMDB na Câmara, de não eleger as Mesas da Câmara e Senado, como inconstitucional. É geral a opinião de que a atual Constituição deve vigir até a promulgação da nova. E foi com base na atual que a Constituinte foi convocada e os Deputados e Senadores eleitos.